

As saudades do sr. Sarney...

O senador José Sarney saiu do silêncio que vinha mantendo sobre sua atuação como presidente da República, fazendo a defesa do famoso Plano Cruzado!

O plano, de fevereiro de 1986, caracterizou-se por estabelecer um congelamento de preços e uma desindexação. Ofereceu brilhante resultado durante alguns meses, seguindo-se dramático malogro do qual sofremos ainda as conseqüências. O êxito temporário deveu-se, essencialmente, a um congelamento de preços e a mecanismos artificiais de ampliar o poder aquisitivo; ao menosprezo do controle do déficit público e da expansão monetária, e à hostilidade à comunidade financeira internacional...

O ex-presidente lembra-se apenas dos curtos momentos felizes do Plano Cruzado. A inflação em 1986 ficou em 65% (contra 235% registrados no ano anterior), o PIB cresceu 7,9%, o salário médio real, 14% e a massa salarial real, 25,3%. O ex-presidente esqueceu-se do outro lado da moeda: no ano seguinte, a inflação se elevou a 415,8%, iniciando-se novo surto inflacionário; a produção industrial, que crescera 11,8%, subiu apenas 1,1%, sofrendo o salário médio real queda de 70%. O Plano Cruzado fora apenas uma ilusão, disseminada para influenciar as eleições para o Congresso...

É isso que o senador José Sarney ora oferece à Nação. S. Exa. explica à sua maneira o malogro do plano de que faz o elogio: faltaram-lhe reservas internacionais para dispor de uma âncora cambial que a tudo teria dado solução. Diz que jogava apenas com US\$ 2 bilhões de reservas, quando elas montam, hoje, a US\$ 27 bilhões.

Cumpre, em primeiro lu-

gar, refrescar a memória do ex-presidente: no final de 1985, as reservas eram de US\$ 7,690 bilhões no conceito de caixa e de US\$ 10,482 bilhões no de liquidez internacional, ao qual S. Exa. parece se referir. Já os valores para o final de 1986 foram de US\$ 4,485 bilhões e US\$ 6,760 bilhões, queda que se deve ao confronto com a comunidade financeira internacional e à opção pela moratória unilateral.

De qualquer maneira, estamos longe dos valores anunciados pelo senador José Sarney para justificar o esboramento do seu plano. Na realidade, tal malogro se deveu ao fato de o governo ter-se esquecido, na época, de reduzir o déficit e de cuidar da política monetária, optando por uma estratégia demagógica no plano salarial. No que se refere ao congelamento de preços, sabia-se, ontem como hoje, que resulta inócuo diante da inflação. Em agosto de 1986, na reunião de Carajás, o então presidente Sarney foi avisado de que precisaria adotar medidas duras. Não ligou à advertência, às vésperas de eleições. Hoje, oferece, para viabilizar sua candidatura ao Planalto, a miragem de um novo Plano Cruzado. Quer apenas repetir o "estelionato eleitoral" de 1986!

